

Ela é Hermafrodita

Primeiro Capítulo Intersexualismo

A minha história real, é dedicada a todos que vieram a esse mundo, dotado da riqueza de ser “Hermafrodita” Para uma maior compreensão dos leitores, especialmente os que estão acostumados com a palavra “Hermafrodita”, durante o nosso estudo iremos apresentar o termo “hermafrodita associado /Intersesexual”. Todavia, não devemos utilizar mais a palavra “**hermafrodita**” por ser um pejorativo que não deve ser mais usado; e sim, “**Intersesexual**”.



As pessoas portadoras do hermafroditismo são vítimas dos falsos religiosos, e um grande grupo de desinformadas que os trata com os pejorativos de gays, doentes, aberrações e outras palavras desprezíveis; ignorando que é Deus quem cria todas as coisas no universo.

Sou o Hernandez, tive uma juventude dentro da normalidade e costumes da minha época, gostado bastante de sexo como as outras pessoas no mundo. Mas por falar em sexo, confesso que sou viciado, de maneira que arrisquei um pouco saindo com muitas meninas, havendo dias de transar duas vezes, porque não controlava aquele desejo ardente de desfrutar desses momentos prazerosos.

Como em toda universidade havia o grupo da maconha, gays e lésbicas, cada um curtia o seu universo; mas no final estávamos todos em uma só corrente buscando uma graduação e dias melhores em um futuro promissor. No meu caso cursava direito, tendo um conhecimento amplo nas questões das leis, e ao mesmo tempo, desconhecendo as questões de medicina e sexólogo, pois aquilo não era importante, havia escolhido me profissionalizar em uma área totalmente diferente. Vez por outra ouvia a turma



homossexual falar sobre o hermafroditismo, e na minha concepção era tudo a mesma coisa, pois o meu conhecimento sobre o assunto era limitado. Mas, como nunca fui homofóbico compartilhava com aquela maravilhosa turma de maneira harmônica e solidária, menos as questões de transa, já que eu era heterossexual, o que curti mesmo era o corpo das meninas que interagissem comigo.

A universidade que cursava era em São Paulo, e compartilhando os trabalhos, pesquisas e TCC, com Talita, uma menina da cidade do interior em Barretos por nome Talita, a qual convidou para a afamada “Festa do Peão de Barretos”, mas como não desfrutava de uma reserva financeira para ser gasta no laser, hesitei em não participar daquele evento; no entanto ela foi insistente dizendo que ficaria na casa dela, um local grande com quarto de hóspedes e que não gastaria, porque o pai dela era um dos investidor daquele evento; argumento que foi convincente.

Entre os universitários existe uma grande partilha em todos os aspectos, tendo em vista que a maioria enfrenta muitas dificuldades para concluir um curso superior, e diante dos desafios os envolvidos se doam em para os demais promovendo um bem maior para toda classe acadêmica.

Quanto a minha situação financeira, era boa, meus pais atuavam como defensores públicos, todavia a universidade tornava-se dispendiosa em todos os aspectos, e não queria depender dos meus pais para fazer farra com as finanças da família, procura equilibrar o ambiente financeiro, gastando apenas com o necessário; e como tinha a hospedagem na casa da Talita, certamente a gastaria apenas com algumas cervejas e petiscos.

Segundo Capítulo

A Festa do Peão de Barretos

Chegou o dia da festa, estávamos curtindo aquela noitada, regada por alegria, músicas sertanejas, as tradicionais competições entre e peãozada, e de certa maneira estava acontecendo um clima entre a minha pessoa e a Talita. Naquele momento fiz um retrospecto da minha trajetória na



universidade, namorei com algumas meninas, transei com outras; mas nunca havia acontecido nada em relação com a Talita, embora ela estivesse sempre ao meu lado realizando as pesquisas do curso, nunca havia sentido algum desejo erótico pela mesma, e agora eu estava sendo consumido por pensamentos e fantasias com a minha amiga de curso. Cheguei a pensar que poderia ser pelo efeito da cerveja, embora ainda não tivesse bebido senão uma latinha.

Era alta madrugada, e fomos para casa descansar, de maneira que a Talita me levou aos meus aposentos, e disse para manter a porta escorada, e não acender a luz sob hipótese alguma, pois desejava transar e não queria ser que fossem flagrados pelos pais. Só estranhei pelo fato de que os pais dela ainda estavam na festa e somente voltaria pela manhã, após resolver algumas pendências daquele festival.

Como perfeito Don Juan, fiquei completamente sem roupas, esperando por ela, estando em um escuro absoluto; foi então que senti quando alguma coisa bateu na cama, e uma mão que do nada apalpava as minhas pernas procurando as partes mais eróticas. Agora uma boca quente começou a fazer sexo oral em meu longo e grosso pênis, permanecendo por alguns minutos, gerando um profundo prazer, o qual arrepiava o meu reto, enquanto os bicos do meu peito eram massageados com finas e perfumadas mãos, e não suportando aquela agressão sexual, gritei embriagado de gozo, com as minhas pernas tremendo, subindo um calafrio na espinha que culmina na nuca. E algo inusitado aconteceu pela primeira vez, foi quando senti um dedo fino penetra o meu reto, que sem o menor pudor rechaça e abria golpeado aquele dedinho invasivo, e em outra extremidade o meu pênis ejaculava uma grossa camada de sêmen que era bebido por aquela lindo boca.

Permanecemos, naquela posição por cinco minutos, ela com o rosto colado nas minhas entranhas, mesmo estando encharcada pelo meu suor e fluido seminal. Ouvi a voz da Talita que dizia para que eu a penetrasse em sexo anal, pois estava



fértil e não queria engravidar. Ela lubrificou a região, enquanto o meu pênis, penetrou-a sem a menor cerimônia. Agora eu acariciava os seus seios, somente não toquei nas suas genitálias, uma vez que ela segurava as minhas mãos nos seios enquanto se masturbava com a outra, de maneira que passamos meia hora nesse frenesi, e agora gozamos simultaneamente. Terminada a nossa relação sexual, a Talita saiu do quarto da mesma maneira que entrou, em silêncio e misteriosamente.

No outro dia nos levantamos para tomar o café, mesmo sendo o final daquela manhã, e estando um em frente ao outro, eu estava tomado de amor e desejo por aquela menina, os olhos dela transmitia paz, amor, bondade e prazer; enquanto a minha mente trabalhava em grande velocidade produzindo muitos pensamentos e incógnitas que eu não tinha a menor condição de resolver.

O Senhor Celso, pai da Talita disse que iríamos almoçar em um restaurante tradicional naquela cidade, e por volta das 14:00 horas, fomos aquele local, mas percebi que algo não estava certo, porque tanto os homens como as mulheres olhavam muito para minha pessoa, é como se eu fosse de outro planeta, ou talvez uma celebridade famosa. Contudo, não deixei que nada interrompesse a minha felicidade, até que um amigo da Talita, o Gerson, que estava embriagado, veio na nossa direção conversando muito e dando gargalhadas; percebi que a Talita ficou nervosa mandando ele ir embora. De certa maneira, pensei que seria um namorado do passado, e acertei de primeira.



Sem nenhum arroteio, ele olhou para minha pessoa e perguntou se estava namorado com a Talita, e sem o menor termo dos pais daquela menina, respondi que sim; ficando um ligeiro silêncio naquele ambiente, sendo rompido em gargalhadas quando o investiu novamente falando que eu agora iria aproveitar muito, tanto da xoxota como da rola, pois ela era macho e fêmea, uma hermafrodita. O Senhor Celso pai da menina, deu uma grande bofetada naquele rapaz, que o mesmo chegou a cair distante; e saímos daquele local rapidamente para não gerar um escândalo.

Voltamos para casa, e ficamos o resto da tarde na piscina; percebi que a Talita não usava a parte debaixo do biquíni, por a protuberância pubiana ser maior do que as moças tem, e ela estava escondendo algo. Como era grande amigos, consolei-a durante à tarde, e sugeri que não fossemos mais a festa naquela noite, iríamos jogar, conversar e etc. Ela topou, e percebendo que a questão de ser hermafrodita, em nada abalaria a nossa amizade.

Combinamos com os pais da Talita para que nós dois ficássemos em casa, e eles concordaram; de certa forma não sei o que estava pensando naquele momento, para minha pessoa transar com alguém com os dois sexos seria o mesmo que praticar homossexuais. Isso era um conceito da minha pessoa para aquela época; mas, não me deixei abater por essas entrelinhas, apesar de tudo a Talita era uma grande amiga e nada poderia mudar essa afinidade.

Terceiro Capítulo

Intersexualismo é Uma Dádiva

Chegou a hora de sair para festa, mas naquela noite somente o Sr. Celso e Marisa, país da Talita, foram para o evento; e como havíamos combinado ficamos em casa jogando e jogando conversa fora. Todavia, ao nos sentirmos à vontade fomos consumidos por um forte tesão e nos



olhávamos com uma ardente vontade de transar, pois estávamos envolvidos em uma energia sexual.

Pedi para a Talita tirar as roupas, e assim poder contemplar o corpo dela; mas, ela êxito argumentando que caso desejasse praticar sexo, deveria ser no escuro. Então, retruquei, que se tivesse algum nojo ou cisma dela, não estaria pedindo para que aquela situação fosse praticada.

Em meio a um grande conflito, ela ficou muito nervosa, meio trêmula e transpirando muito, e falou que da última vez que ela ficou sem roupas na vista de um homem, tornou-se motivo de riso e comentários na cidade. Então, eu removi a minha roupa, fiquei frente à frente com ela, peguei a sua pequena mão e coloquei no meu pênis grosso de 19cm, logo após comentei que se o dela fosse maior que o meu, certamente

iremos ter uma luta de espada (pênis batendo em pênis). Agora quem rompeu o silêncio foi a Talita, em meio a gargalhadas.



Por fim, ela tirou a calcinha, e percebi um pênis de 11cm, acima da sua vagina; enquanto ela estava ainda mais nervosa, querendo sair daquela sala; de modo que a peguei pela cintura e lancei-a sobre um grande sofá; não sei o que se passou por minha cabeça, porque não sou gay nem tenho pretensão, mas em uma ação deliberada contra os meus conceitos e tabus, caí de boca naquela pica feminina e mamei como se não houvesse o amanhã.

Em poucos minutos a Talita estava gozando em minha boca, de modo que guardei todo aquele sêmen e imediatamente fui à boca dela e compartilhamos o líquido quente, grosso e visco, nos lambuzando como criança quando ganha o primeiro pirulito. Logo após, inseri o meu pênis na vagina dela, que era um pouco apertada, e gozamos copiosamente olhando um para o outro, nos amando, sendo cúmplices da maior relação sexual processada em todos os tempos no universo.

Terminado o nosso primeiro contato, fomos para a banheira jacuzzi, e curtimos cada minuto juntos, mostrando cada parte dos nossos corpos compartilhando como funciona. Chegado a alta madrugada, fomos para a cama juntos e só acordamos no outro dia quando a dona Marisa mãe da Talita nos chamou para tomar café; foi um pouco embaraçoso porque estávamos totalmente nus, abraçados e adormecidos, sendo pegos no flagra.

Agora estávamos na mesa em silêncio, tomando aquele saboroso café, enquanto o Sr. Celso olhava para nós dois e baixava a cabeça, da mesma maneira procedia a Dona Marisa. E como o clima era pesado, resolvi quebrar o gelo e falei que havia dormido com a Talita por duas noites; e em resposta o pai dela respondeu que estava sabendo da nossa façanha. Então, atuei irreverentemente pedido para terminar o meu argumento, e logo após eles poderiam falar o que acreditassem ser o certo.

Continuando a conversa disse que éramos um o apoio do outro na universidade, e nunca havia acontecido nada demais, mesmo tendo oportunidade; mas, não sabia o que estava acontecendo com eles para chegarem a esse ponto. Então parei um pouco e disse: “Senhor Celso, Dona Marisa, eu estou apaixonado por sua filha, e quero casar, se ela também aceitar a minha proposta.” Agora o silêncio intensificou, sendo interrompido pela Talita que com a voz embargada, falou que queria e que gostava da minha pessoa desde a primeira vez que nos cruzamos no corredor central da universidade.



Naquele momento houve júbilo para cada um de nós, porque aquela família sofria muito pela questão do “Intersexualismo” da Talita, sendo motivo de comentários maliciosos na cidade, e agora tudo estava caminhando na normalidade como deveria ser em uma sociedade que se intitula de civilizada.

Como o momento era de alegria, o Senhor Celso disse que iria fazer algumas ligações para que o seu substituto desse andamento a festa que estava acontecendo, pois iriam comemorar na cidade vizinha que tem o nome de Laranjeira, e fomos. Porém eu sabia que a presença do meu sogro no Evento do Peão de Barreto era necessária, sugeri que voltássemos pois não havia motivo para se esconder de ninguém, não estávamos fazendo nada de errado, e por volta das 19:00 horas, chegamos a festa, e durante aquela noite dançamos e nos beijamos incansavelmente. Mas, pela madrugada voltamos para casa, porque iríamos transar até o raiar do dia.

Quarto Capítulo

Intersexualismo não é Uma Aberração

Sou muito feliz, porque compartilhei com a minha família a experiência vivida com a Talita, e que agora o meu desejo era sair da vida promíscua com várias mulheres e constituir uma família. O meu projeto de vida teve aceitação dos meus pais, de maneira que passei a estagiar na empresa que era dele; e por outro lado como as duas famílias tinha muitas posses, fomos amparados com um apartamento de luxo na Vila

Olímpia, e nos casamos com toda dignidade, sem falar que a Talita também veio trabalhar conosco.



Não posso omitir que os primeiros dias que descobri a questão do “Hermafroditismo / Intersexualismo”, foi algo impactante, porque o conceito que tinha antes os classificava como homossexuais (nada contra), aberração e até mesmo castigo de Deus. No entanto, entrei em uma odisseia de pesquisa para descobrir a riqueza sexual dessas pessoas, o como eu também gostaria de ter nascido dessa maneira, poder desfrutar de duas dádivas.

Quero registrar que a Talita questionou que caso eu desejasse, ela faria uma cirurgia de amputação daquele pênis, e automaticamente retruquei que não, aquilo era uma obra Divina, sem falar que a remoção do seu pênis destruiria o prazer sexual dela, geraria depressão e outros males psicológico.

Em nenhuma parte da Bíblia Sagrada, iremos encontrar algum assunto que fale sobre a questão do nascimento de alguém como intersexual; motivo pelo qual, não existe uma menor base espiritual para condenar essas pessoas sob a acusação de cometerem um pecado de ordem sexual. Caso alguém proceda dessa maneira seria a mesma coisa de condenar um homem por casar-se com uma mulher (heterossexualidade).

Todos os seres humanos têm o direito a sua sexualidade sem precisar ser molestado, pois cada um recebeu essa dádiva de Deus para desfrutar com saúde e prazer. Com essa situação não estou instigando ninguém a seguir as inclinações carnis; contudo, se uma pessoa, nasce com duas genitálias, e mesmo tendo a aparência de uma mulher, de modo que a mesma se sinta atraída por outra mulher, tendo em vista a sua natureza interior como masculina; e mesmo tendo seios, contornos femininos; e acima de tudo um pênis; quem somos nós para usar o pejorativo classificando como lésbica?



As coisas que compreendemos, devemos expor e agregar valores para outras pessoas; mas, aquilo que não temos a menor capacidade de interpretar, temos a obrigação de pesquisar e enquanto não conseguimos uma resposta racional; somente Deus é quem pode determinar o certo e

errado. O grande problema é que vivemos em uma sociedade que apregoa o bem maior para todos, com liberdade de expressão, no entanto quando surge alguém diferente os fingidos guardiões do amor acreditando ser as pessoas mais perfeitas do universo, imediatamente buscam ridicularizar, pois dessa maneira elas continuarão em um pedestal de perfeição. A verdade é que os “Hermafroditas / Intersexuais” receberão a riqueza de possuírem duas genitálias, e livre arbítrio de escolherem ser macho ou fêmea, enquanto existem muitas mulheres querendo ser homem e homens desejando se tornarem mulheres; mas,



ferem a ordem natural do universo; e ao verem um “Intersexual” determinar a sua sexualidade sem o menor problema, essas pessoas são tomadas de ódio, vindo a difamar e expor os seus semelhantes.

Como citei acima, Deus está no controle de tudo, Ele não fez nada de errado, pelo contrário, tudo acontece para manifestar a sua glória,

APRENDEMOS:

Existe um propósito em tudo que acontece no universo, nada se processa por acaso, para os religiosos de plantão que criticam o seu semelhante, desconhecendo que a cada 2.000 recém-nascido, uma é “Intersexual”, parece uma utopia, no entanto temos a verdade absoluta exposta para os que desprezam o dom da vida humana na face da terra.

O homem quando não sabe explicar algum evento desconhecido, cria um conceito peculiar, sem a menor preocupação do caos que poderá promover; simplesmente não aceita a sua limitação humana, e por inadvertência de pesquisar um pouco mais, rompe as linhas do horizonte da sabedoria

(Robson Colaço de Lucena - Sexólogo)

“VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!”

Busque ajuda gratuita em nossas terapias:

Projeto: Terapia do Amor

www.terapiamoamor.com.br

